

## EDITORIAL

Começamos 2016 com o segundo número da *Anatomia do Crime*, correspondente ainda ao segundo semestre de 2015. Os temas na sua diversidade revelam uma tendência comum – uma espécie de perplexidade característica de um fim de linha e de uma fronteira em face de uma renovação conceptual e de soluções legislativas.

Publicamos um artigo de Luís Greco, professor de nacionalidade brasileira, professor titular em Augsburg, sobre e “contra” a relativização da distinção entre o ilícito/ilicitude e a culpabilidade, dando conta de um nível de discussão relevante na construção do sistema penal – um tema fundamental da tradicional teoria do crime – um artigo de Octávio García Pérez, professor na Faculdade de Direito de Málaga, sobre a discutidíssima reforma penal espanhola de 2015 e o artigo de Pablo Gailan, investigador sénior do *Max-Planck-Institut für ausländisches und internationales Strafrecht* sobre a questão aberta e inovadora, no Uruguai, da regulação jurídica do consumo e venda de canabis.

Para além destes artigos, mantêm-se as secções de Sistema penal e Sistema político (com a abordagem inédita do dolo nos crimes de responsabilidade política), Justiça penal e Direito médico (com dois importantes artigos) que mantêm aceso o estudo crítico do Centro de Investigação em Direito Penal e Ciências Criminais sobre o Direito Penal médico.

Completa-se o número 2 da revista com mais um artigo de Direito Penal Económico, área em que o Centro de Investigação em Direito Penal e Ciências Criminais tanto tem trabalhado, nomeadamente com a realização em 2015/2016 do primeiro curso sobre *Law Enforcement, Compliance e Direito Penal nas atividades bancária, financeira e económica*. E, finalmente, inicia-se a secção de comentário jurisprudencial.

Eis-nos, assim, no início de 2016 com a consciência de que o pensamento penal contemporâneo inevitavelmente se orienta para o estudo dos limites das possibilidades conceptuais oriundas do passado e com-a necessidade de mostrar como problemas antigos e latentes podem ser analisados a nova luz, estando sempre em renovação.